



17

# *APONTAMENTOS*

*de Arqueologia e Património*

ISSN: 2183-0924

MAI 2023

**NA**

NÚCLEO  
DE INVESTIGAÇÃO  
ARQUEOLÓGICA

**ERA**  
ARQUEOLOGIA

# ***A**PONTAMENTOS*

*de Arqueologia e Património*

17

MAIO

2023

Título: **Apontamentos de Arqueologia e Património**

Propriedade: **Era-Arqueologia S.A.**

Editor: **ERA Arqueologia / Núcleo de Investigação**

**Arqueológica – NIA**

Local de Edição: **Lisboa**

Data de Edição: **Mai de 2023**

Volume: **17**

Capa: Intervenção na “casa” da Senhora da Alegria

(Foto de Miguel Lago)

Director: **António Carlos Valera**

**ISSN: 2183-0924**

Contactos e envio de originais:

[antoniovalera@era-arqueologia.pt](mailto:antoniovalera@era-arqueologia.pt)

Revista digital.

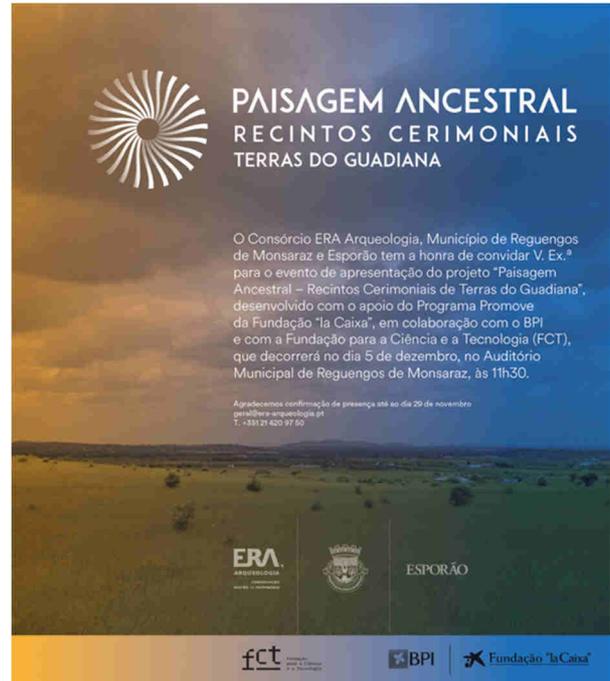
Ficheiro preparado para impressão frente e verso.

O uso do acordo ortográfico está ao critério de cada autor.



## ÍNDICE

EDITORIAL .....	07	Anabela Sá, Inês Mendes da Silva EVOLUÇÃO DO EDIFICADO NO PALÁCIO VAZ DE CARVALHO: CONTRIBUTO DA ARQUEOLOGIA .....	37
António Carlos Valera, Rui Ramos, Tiago do Pereira UMA “CASA” SUB-RECTANGULAR EM CONTEXTO DO NEOLÍTICO FINAL NA SENHORA DA ALEGRIA (ALMALAGUÊS, COIMBRA) .....	09	Ana Rita Silva, Tiago Nunes, Inês Mendes da Silva O CASO DA RUA DE SÃO TOMÉ, 76. CONTRIBUTOS PARA A HISTÓRIA DA EVOLUÇÃO URBANA DE LISBOA (XI – XXI). .....	49
Ana Rosa RESULTADOS DOS TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS REALIZADOS NO ÂMBITO DE UM PROJECTO DE MODIFICAÇÃO DE LINHA AÉREA NA HERDADE DOS PERDIGÕES (REGUENGOS DE MONSARAZ, ÉVORA) .....	21	João Miguez, Filipe Santos Oliveira ANTÓNIO DA GAMA PEREIRA - UMA ANOTAÇÃO BIOGRÁFICA .....	57
Márquez-Romero, J.E.; Caro-Herrero, J.L., Suárez-Padilla, J.; Mata-Vivar, E.; Milesi-García, L.; Jiménez-Jáimez V.; Cuevas- Albadalejo, P.; Costa, C. ARCHAEOLOGICAL ACTIVITIES CARRIED OUT BY THE UNIVERSITY OF MALAGA (2008-2016) AT THE PERDIGÕES ARCHAEOLOGICAL COMPLEX (REGUENGOS DE MONSARAZ. PORTUGAL): FINAL CONSIDERATIONS .....	27	Pedro Abade, Sofia Nogueira, Lucy S. Evangelista, Camila Lacueva, Diana Dinis UM CEMITÉRIO MODERNO NA TRAVESSA DE SANTA QUITÉRIA, LISBOA .....	63
		Hugo Bernardo Barreiros O MITO, IMANÊNCIA DAS IMAGENS. (ÍDOLOS, PETRÓGLIFOS E SIMULACROS .....	75



## EDITORIAL

### *Projecto Recintos Cerimoniais*

*Património é hoje um agente social, cultural e económico fundamental para um desenvolvimento sustentável. No caso do património arqueológico, a relação com o turismo e indústrias criativas permite aumentar a oferta de programas culturais atractivos e diversificados, podendo ser um estímulo à complementaridade e às parcerias em rede, mediante a combinação de várias ofertas regionais. Uma lógica que é particularmente relevante nos territórios do interior, como alternativa ao modelo de sol e praia.*

*Mas sendo a cultura um factor competitivo cada vez mais importante, existe um vasto potencial desaproveitado no que respeita ao património arqueológico. No interior alentejano, os recintos de fossos pré-históricos são disso um exemplo gritante. Em grande medida desconhecidos do grande público, e sendo um património ameaçado pelos impactos negativos da crescente agricultura intensiva, constituem um conjunto patrimonial de grande relevância científica e cultural.*

*A sua activação social em rede com outras valências regionais é o objecto central de um novo projecto da ERA Arqueologia, em consórcio com o Esporão SA. e Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz, e financiado pelo programa PROMOVE da Fundação La Caixa. Visa potenciar o significativo trabalho de inventariação e investigação que temos vindo a realizar na região sobre os recintos de fossos pré-históricos, utilizando como âncora regional o recinto dos Perdigões, recentemente classificado como Monumento Nacional.*

*António Carlos Valera*

# UM CEMITÉRIO MODERNO NA TRAVESSA DE SANTA QUITÉRIA, LISBOA

Pedro Abade<sup>1</sup>  
Sofia Nogueira<sup>2</sup>  
Lucy Shaw Evangelista<sup>3</sup>  
Camila Lacueva<sup>4</sup>  
Diana Dinis<sup>4</sup>

“A morte é uma flor que só abre uma vez.  
Mas quando abre, nada se abre com ela.  
Abre sempre que quer, e fora de estação.”  
(Paul Celan, A morte é uma flor. Trad. João Barrento).

## **Resumo:**

No âmbito da minimização de impactos do projecto de Reabilitação de Edifício localizado na Travessa de Santa Quitéria 14 a 16, Beco do Batalha 16 a 18, Lisboa, foram identificados, em acompanhamento arqueológico, vestígios esqueléticos e alterou-se a metodologia para escavação integral.

Os trabalhos arqueológicos e antropológicos colocaram a descoberto parte de uma necrópole, dentro da cerca do Mosteiro de São Bento da Saúde, cuja cronologia se enquadra entre os fins do século XVII e os meados do século XVIII. Identificaram-se 14 sepulturas, escavadas 12: estas são individuais e as inumações primárias. As estruturas funerárias foram escavadas no substrato geológico ou no depósito que o cobria, em fossas simples e apresentam forma oval ou retangular. Os indivíduos encontravam-se inumados em decúbito dorsal, com os membros inferiores em extensão e com escasso espólio associado.

Os dados recolhidos revelam uma amostra constituída por 12 indivíduos, sendo dois (16,7%) não-adultos (adolescentes tardios) e 10 (83,3%) adultos. Relativamente à diagnose sexual, foram identificados 11 (91,7%) indivíduos do sexo masculino e um (8,3%) indeterminado. Os parâmetros relativos à paleopatologia revelam lesões degenerativas articulares e não articulares, traumáticas, infecciosas, de ordem metabólica e patologias orais.

## **Abstract:**

### **iArchaeology: contributions for LIDAR sensor adoption in mobile devices in the archaeological practice**

In the context of minimizing the impacts of the Building Rehabilitation Project located at Travessa de Santa Quitéria 14-16, Beco do Batalha 16-18, Lisbon, skeletal remains were discovered during archaeological monitoring, leading to a change in the excavation methodology to complete excavation.

The archaeological and anthropological works uncovered part of a necropolis within the grounds of the São Bento da Saúde Monastery, dating from the late 17th to the mid-18th century. Fourteen graves were identified, with twelve of them excavated. These graves are individual primary burials. The funerary structures were excavated either in the geological substrate or in the overlaying deposit, in simple pits of oval or rectangular shape. The individuals were buried in a supine position with their lower limbs extended and with limited associated artifacts.

The collected data reveal a sample consisting of twelve individuals, of which two (16.7%) were non-adults (late adolescents) and ten (83.3%) were adults. Regarding the sex diagnosis, eleven (91.7%) individuals were identified as male, and one (8.3%) was undetermined. The paleopathological parameters indicate degenerative jarticular and non-articular lesions, traumatic injuries, infectious diseases, metabolic disorders, and oral pathologies.

<sup>1</sup> Arqueólogo, ERA Arqueologia ([pedroabade@era-arqueologia.pt](mailto:pedroabade@era-arqueologia.pt))

<sup>2</sup> Antropóloga Biológica, ERA Arqueologia.

<sup>3</sup> Arqueóloga; Antropóloga Biológica. ERA Arqueologia SA.; CIAS – U. Coimbra; ICArEHB-U. Algarve.

<sup>4</sup> Arqueóloga, Era Arqueologia.

## 1. Introdução e breve enquadramento

A Travessa de Santa Quitéria localiza-se na freguesia da Estrela, em Lisboa. A proposta de reabilitação de edifício situado nos números 14-16, tornejando para o Beco da Batalha 16-18, foi condicionada ao acompanhamento arqueológico de todas as actividades que implicassem a afectação do subsolo.

Durante o acompanhamento foram identificados vestígios esqueléticos na área sul, mais próxima da Travessa de Santa Quitéria, tendo-se alterado a metodologia dos trabalhos para escavação arqueológica.

Definiram-se 4 áreas de escavação onde a empreitada atingia altimetrias mais profundas, demarcadas de modo a abranger os contextos antropológicos. Deste modo, foi possível identificar 14 sepulturas contendo restos esqueléticos, de uma necrópole organizada, constituída entre os finais do século XVII e os meados do século XVIII.

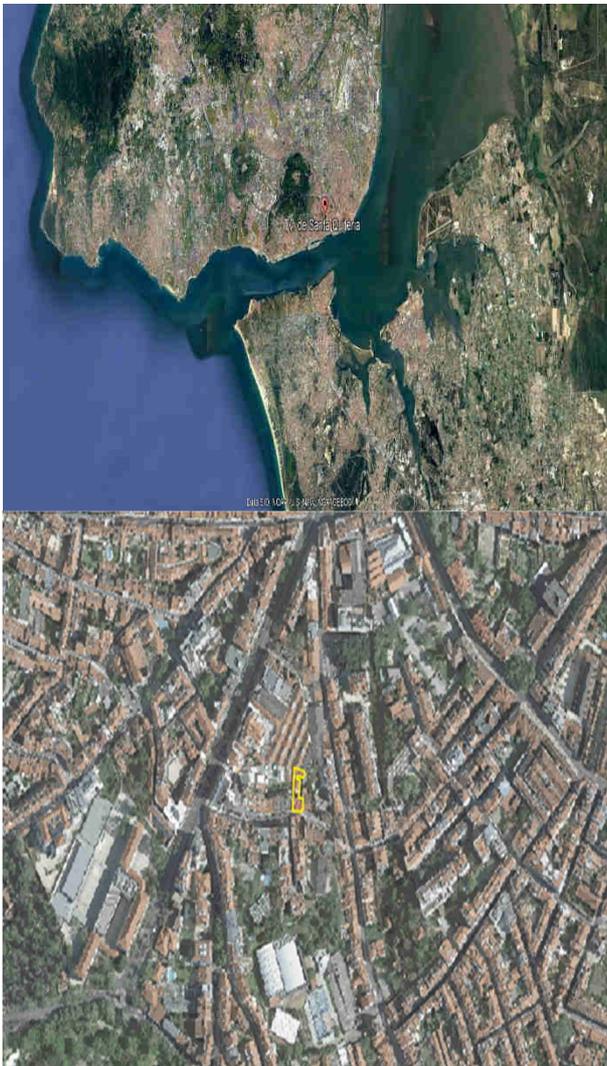


Figura 1- Localização da escavação no Google Earth, 2022.

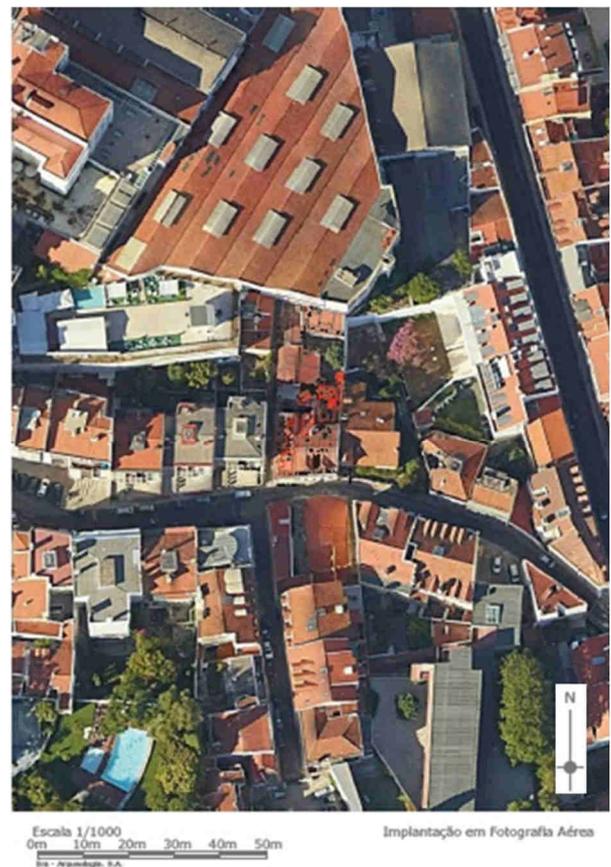
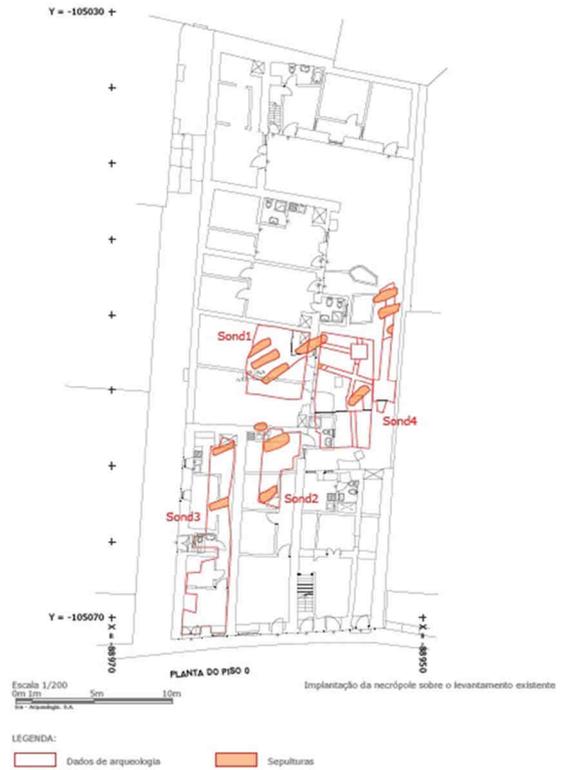


Figura 2 - Localização das sondagens e sepulturas em planta de obra.

A travessa de Santa Quitéria enquadra-se nas imediações do Mosteiro de São Bento e esta rua foi constituída em 1759, tendo sido talhada na cerca do Mosteiro de São Bento (Araújo, 1939: 29-31). Entre 1759 e 1789 foram construídas várias ruas nas imediações do Mosteiro de São Bento, alterando e diminuindo significativamente a sua morfologia, mormente, rua de Santo Amaro, as travessas de Santa Gertrudes (hoje chamada Rua da dos Ferreiros a Estrela), de Santo Ildefonso e a Rua de S. Bernardo (Araújo, 1939: 29-31).

A primeira planta, de 1834, apresenta uma cerca mais reduzida que a mencionada por Norberto Araújo, com as ruas assinaladas e a cerca a cingir-se às imediações do Mosteiro de São Bento.

O empreendimento em análise foi construído em meados do Séc. XVIII (estava embargado quando se deu o sismo de 1755), provavelmente já como edifício de rendimento. O edificado intervencionado apresenta aproximadamente a mesma configuração desde a sua origem, sendo constituído pelo edifício principal orientado para a Travessa de Santa Quitéria e pelo corpo de casas ao longo do Beco do Batalha e do pátio do logradouro. Encontra-se pela primeira vez referenciado na Planta Topographica de Lisboa de 1780.

De referir igualmente, que o Beco de Santa Quitéria, contíguo à Travessa de Santa Quitéria e muito próximo do empreendimento alvo de trabalho, tinha o nome de Beco dos Mortos, situação que foi modificada para a nomenclatura actual pelo 1º edital de toponímia do Governo Civil de Lisboa, de 1 de Setembro de 1859.

## 2. Contexto Arqueológico

O acompanhamento arqueológico identificou, no limite norte do empreendimento, um conjunto de aterros contemporâneos, relacionados com as obras de construção e remodelações do edificado. A potência estratigráfica era muito reduzida, inclusivamente a parede norte do edifício assentava no substrato geológico (Figura 3), aumentando gradualmente com a aproximação ao limite sul, na Travessa de Santa Quitéria.

Na área onde posteriormente se implantou a sondagem 1, a estratigrafia alterava-se ligeiramente e sob estes contextos mais recentes, identificou-se um depósito sem material arqueológico, que se revelou posteriormente o aterro que selava a necrópole. Ao serem identificados os primeiros vestígios esqueléticos alterou-se a metodologia para escavação arqueológica integral dos contextos a ser afectados pela obra.

Foram realizadas 4 sondagens arqueológicas (Figura 2), demarcadas de modo a abranger os referidos contextos antropológicos, o que permitiu a identificação de 14 sepulturas contendo restos esqueléticos, tendo sido apenas integralmente escavados e registados 12 indivíduos, sendo que os restantes 2 não foram afectados pela obra.

Como referimos, a necrópole encontrava-se sob os contextos do século XIX-XX relacionados com as obras no edifício. As sepulturas encontravam-se cobertas por um depósito com escasso material arqueológico e sem inclusões pétreas.



Figura 3 - Limite Norte na intervenção na Travessa de Santa Quitéria 14-16.

As sepulturas identificadas nas sondagens 1 e 4 estavam escavadas directamente no geológico, em fossas simples, individuais, de forma oval ou sub-rectangular, com reduzido material associado. As sepulturas eram colmatadas por depósitos constituídos por substrato e terra que cobriam os esqueletos. A organização espacial das sepulturas torna-se evidente, devendo a necrópole ter sido constituída num curto período, sem reutilizações ou reaberturas.

Como o substrato rochoso tinha uma pendente N-S na direcção da Travessa de Santa Quitéria, as sondagens 2 e 3 apresentavam sob o depósito que cobria a necrópole, outro, de características semelhantes, sem material arqueológico associado. Nestas sondagens, as inumações eram efectuadas em covachos simples, escavados no sedimento e individuais, igualmente de perfil oval ou sub-rectangular.

Todos os indivíduos foram depositados em decúbito dorsal em fossas simples escavadas na rocha ou no sedimento, tendo apenas sido identificado um conjunto de contas registado sobre o tórax do indivíduo [2014] da Sepultura 4. Na Sepultura 1 [1009] foi identificado um botão em osso junto aos pés do indivíduo.



Figura 4 - Plano Final das sondagens 1 e 2 localizadas em planta de obra.

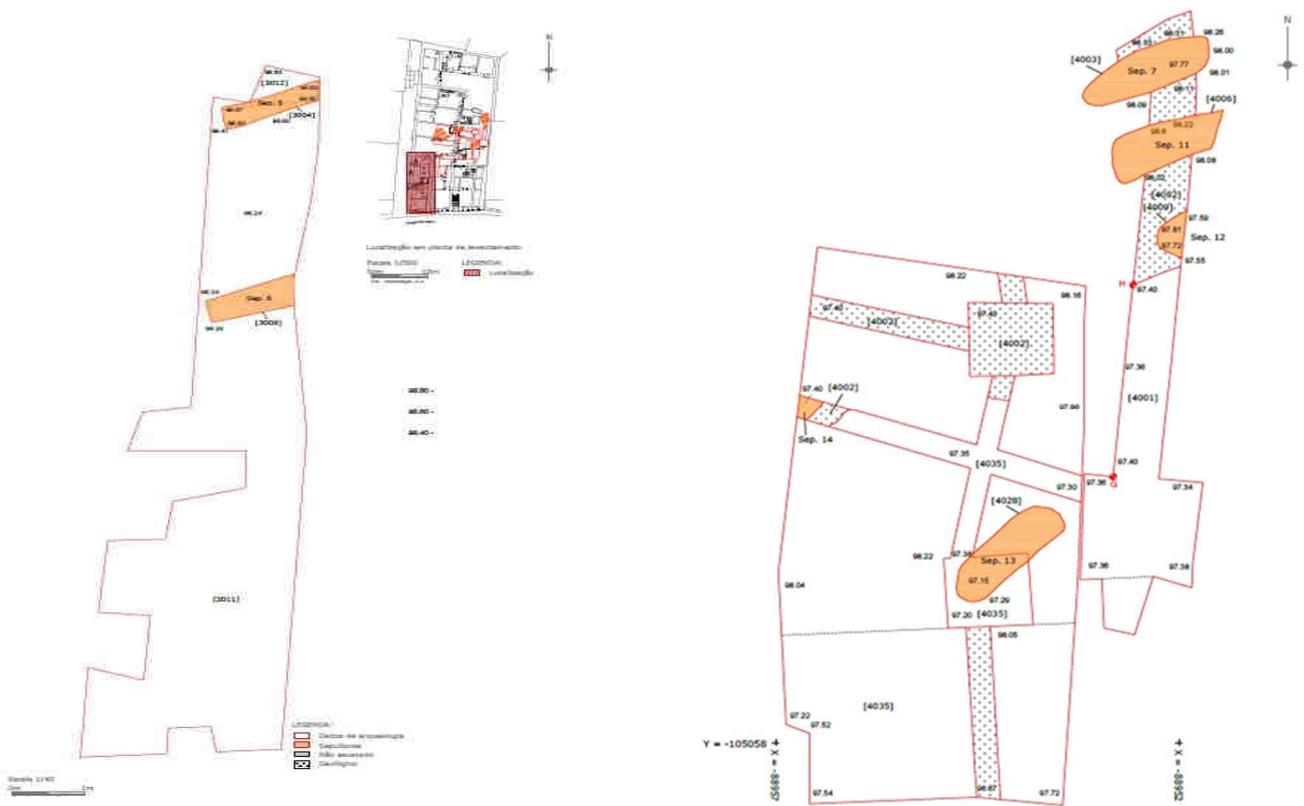


Figura 5 - Plano Final das sondagens 3 e 4, implantadas em planta de obra.

Verificou-se que as obras de reabilitação e ampliação do edificado desde a sua construção no século XVIII afectaram algumas sepulturas: na Sondagem 1, a sepultura 10 encontrava-se afectada por uma vala realizada, entre o século XIX e o século XX, durante as obras de reabilitação da casa. Na sondagem 2, o indivíduo [2014] encontrava-se destruído a partir de meio das tíbias, tendo os pés sido igualmente destruídos.

A cronologia que propomos para a necrópole baseia-se em pouco material recolhido no nível que a selava, pois, nas sepulturas ou no aterro em que foram abertos alguns dos sepulcros não se recolheu qualquer espólio. Neste sentido, a haste de cachimbo e a faiança parecem remeter para os finais do século XVII e os inícios do século XVIII (Figura 6).

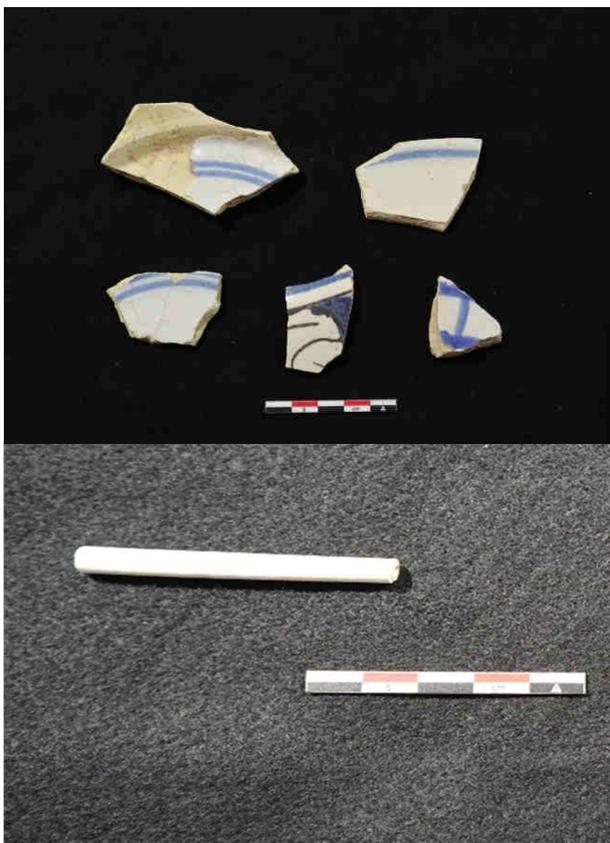


Figura 6 - Material de [3001] e de [2008], depósitos que cobriam a necrópole.

### 3. Conjunto Antropológico

#### 3.1. Materiais e métodos

Os métodos utilizados para estimar a idade à morte nos não-adultos foram a calcificação e erupção dentária de Ubelaker (1989) e a união epifisária de Ferembach *et al.* (1980).

O estabelecimento de um intervalo de idades para os esqueletos adultos conseguiu-se com recurso aos métodos desenvolvidos por Lovejoy *et al.* (1985), Brooks e Suchey (1990), MacLaughlin (1990) e Albert e Maples (1995).

O agrupamento etário dos não-adultos é feito segundo o proposto por Buiksta e Ubelaker (1994). Relativamente aos indivíduos adultos são usados os subgrupos concebidos por Baccino e Schmitt (2006).

A diagnose sexual foi definida segundo os métodos de Ferembach *et al.* (1980), Bruzek (2002), Wasterlain (2000) e Silva (1995).

Para estimar a estatura dos indivíduos foi utilizado o método proposto por Oliver *et al.* (1978).

A análise dos caracteres discretos – também designados por não-métricos ou epigenéticos – foi feita segundo o proposto pelo método de Hauser e DeStefano (1989) para o crânio. Para o esqueleto pós-craniano, recorreu-se ao método de Finnegan (1978). Já para a morfologia dentária, seguiu-se o proposto por Turner e colaboradores (1991).

No que concerne à análise dentária, foi utilizado o sistema de nomenclatura internacional – sistema de dois dígitos – FDI, Taylor (1978). Para identificar o desgaste foi adotado o método de Smith (1984). Dentro da patologia dentária distingue-se a presença de cáries, cálculo dentário, doença periodontal e hipoplasias do esmalte dentário.

#### 3.2. Práticas funerárias numa Lisboa Moderna

##### 3.2.1. Estruturas Funerárias e Inumações: arquitetura, posição e orientação

Os trabalhos levados a cabo na Travessa de Santa Quitéria permitiram identificar de 14 sepulturas, tendo sido escavadas 12 delas, uma vez que as Sepultura 12 e 14 se encontravam abaixo da cota de afetação da obra. As estruturas funerárias caracterizam-se por serem individuais, apresentarem uma forma oval (sepulturas 1, 2, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 13) ou sub-retangular (sepulturas 3 e 9) e constituem fossas simples (sepulturas 2, 3, 4, 5, 6 e 13) ou são escavadas na rocha (sepulturas 1, 7, 8, 9, 10 e 11).

Os indivíduos podem ter sido depositados enrolados numa mortalha, como o botão identificado junto aos pés do indivíduo 4 parece indicar. Na sepultura 6, a presença de pregos em ferro na extremidade da sepultura indicia a utilização de um caixão.

Os enterramentos intervencionados correspondem a inumações primárias e os indivíduos encontram-se em decúbito dorsal, com os membros inferiores em extensão. Os membros superiores apresentam-se maioritariamente fletidos sobre o tórax ou abdómen. Os indivíduos das Sepulturas 9, 11 e 13 apresentam um membro superior em extensão e o outro fletido. Já o indivíduo da Sepultura 2 exibia os membros em extensão, com as mãos sobre a pélvis. Nos casos em que foi possível observar este parâmetro, os indivíduos apresentavam o crânio de frente, ou ligeiramente rodado para a direita (Figuras 8, 9 e 10).

Os indivíduos das Sepulturas 5, 6, 7, 9 e 11 apresentam uma orientação Este – Oeste. Os correspondentes às Sepulturas 2,

3, 8 e 10 têm uma orientação Nordeste – Sudoeste. A Sepultura 1 apresenta uma orientação Oeste – Este e as Sepulturas 4 e 13 estão orientadas a Sudoeste.



Figura 7 - Sepulturas 1, 4 e 13 (da esquerda para a direita).



Figura 8 - Sepulturas 3, 8, 10 e 11 (da esquerda para a direita).



Figura 9 - Sepulturas 5, 6, 7 e 9 (da esquerda para a direita).

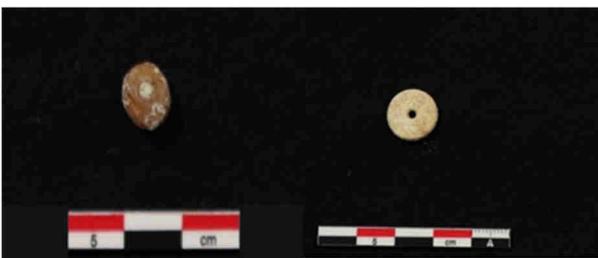


Figura 10 - Botão em osso encontrada no depósito da sepultura 1 [1010] e conta associada ao indivíduo 4 [2014].

### 3.2.2. Espólio associado

Os objetos que acompanham os indivíduos no enterramento podem fornecer informações valiosas sobre o período em que este viveu, o seu estatuto socioeconômico e as crenças religiosas da população. Nesta intervenção foi identificado um botão em osso junto dos pés do indivíduo da Sepultura 1. O indivíduo presente na Sepultura 4 apresentava um conjunto de contas na região do tórax (costelas direitas), de que apenas foi possível recuperar uma devido ao avançado estado de degradação.

### 3.2.3. Análise Tafonômica

Os processos tafonômicos que afetaram mais fortemente estes indivíduos estão relacionados com a ação humana. Em contextos de meio urbano são frequentes as intrusões antrópicas nos sítios arqueológicos uma vez que os espaços estão em utilização durante largas dezenas ou centenas de anos. Na presente amostra, três esqueletos (Sepulturas 5, 6 e 11) foram afetados na sequência das edificações presentes no sítio, nomeadamente pela construção de paredes, muros e de uma micro-estaca. Nas Sepulturas 4, 8 e 10 não foi possível determinar os eventos exatos que afetaram os esqueletos. Já nas Sepulturas 1, 2 e 9 a decapagem manual foi a responsável pela afetação dos indivíduos. Não obstante, foram recuperados todos os elementos ósseos dos mesmos.



Figura 11 - Preenchimento da Sepultura 3 com cal.

Nas Sepulturas 1, 2, 3, 5, 10 e 13 foi detetada a presença de cal sobre os indivíduos (Figura 11). Este componente seria utilizado para ajudar à decomposição dos corpos. A presença de árvores e das respetivas raízes no terreno terá contribuído também para a tafonomia. O caso mais evidente será a deslocação de vários ossos dos pés do indivíduo da Sepultura 1 (Figura 12)

A amostra sobre análise é caracterizada por um estado de preservação classificado entre Médio (50% dos indivíduos) e Bom (50%). No que à representatividade diz respeito, um indivíduo (8,3%) está representado até 25% do seu esqueleto; um outro (8,3%) entre 50 e 75%; e os restantes 10 indivíduos (83,3%) têm entre 75% a 100% do esqueleto representado.



Figura 12 - Afetação dos pés do indivíduo da Sepultura 1 pela presença de uma árvore.

Nesta intervenção existe o caso de uma sepultura sobre a qual importa ressaltar o método de escavação. Trata-se da Sepultura 2, que se encontrava por baixo de uma parede de edifício. Esta constitui-se como uma parede mestra e, como tal, não poderia ser descalçada sob risco de queda do edifício. Assim, chegou-se a um acordo com a obra e a DGPC e o esqueleto foi escavado em três fases, enquanto ia sendo reconstruída a parede (Figura 13).



Figura 13 - Escavação da Sepultura 2 em três fases: 1ª metade distal dos membros inferiores, 2ª fêmures e mãos, 3ª metade superior do esqueleto

### 3.2.4. Perfil Biológico e Paleopatologia

A presente amostra compreende 12 indivíduos: 10 adultos (83,3% da amostra) e 2 não-adultos (16,7%). Os indivíduos não-adultos correspondem a adolescentes, com idades compreendidas entre 15 e 17 anos (indivíduo da Sepultura 5) e 15 e 19 anos (Sepultura 10). O indivíduo da Sepultura 9 foi considerado adulto jovem, uma vez que deverá ter uma idade à morte de 20 a 21 anos. O esqueleto da Sepultura 7 representa um adulto jovem, próximo dos 28 a 30 anos, uma vez que a extremidade esternal da clavícula se encontra em fusão. Para além deste indivíduo, foram registados mais três adultos jovens (25% da amostra), que deverão apresentar uma idade compreendida entre 30 e 40 anos. Quatro indivíduos (33,3%) representam adultos de meia-idade e um (8,3%) foi classificado com uma facha etária mais alargada - jovem ou meia-idade. Para o indivíduo da Sepultura 8 não foi possível atribuir um intervalo etário, uma vez que o esqueleto não preservou zonas anatómicas discriminantes para este parâmetro.

Relativamente à diagnose sexual, a amostra é constituída por 11 indivíduos do sexo masculino (91,7%). Não foi possível determinar o sexo do indivíduo da Sepultura 8, visto que o mesmo preservava apenas as diáfises das tíbias e a fíbula esquerda (sem extremidade distal). Apesar de não ser habitual fazer a diagnose sexual para indivíduos não-adultos, nesta amostra optou-se por fazê-lo uma vez que os indivíduos são adolescentes tardios e, como tal, já têm os caracteres dimórficos definidos.

No campo da estimativa da estatura, foi possível estabelecer este parâmetro para 9 indivíduos (75% da amostra). O valor da altura dos indivíduos varia entre os 161,59 cm ( $\pm 3,56$ ) e 172,07 cm ( $\pm 3,56$ ).

Relativamente à morfologia dentária, foi registado um sulco lingual no FDI 22 do indivíduo da Sepultura 2 e nos FDI 11, 12, 21 e 22 do indivíduo da Sepultura 3. Já o indivíduo da Sepultura 9 exibe *Shovelling* nos FDI 12 e 22. O indivíduo da Sepultura 13 apresentava um tubérculo dentário no FDI 13, uma pérola de esmalte na superfície mesial do FDI 17 e um *Pit* na superfície bucal do FDI 37.

Os caracteres discretos presentes na amostra compreendem sutura metópica no indivíduo da Sepultura 4 e suturas metópica e supranasal no indivíduo da Sepultura 13. O primeiro indivíduo apresentava também facetas articulares no acrómio direito e esquerdo e no segundo registou-se a presença de fossa romboide nas clavículas, forâmen parietal, *foramina* laterais bipartidos nas vértebras cervicais, faceta de *Poisier* nos fêmures, nó *vastus nas* patelas, faceta dupla nos calcâneos, um sesamóide e de sinfalangismo no pé direito. Também o indivíduo da Sepultura 11 apresenta sinfalangismo do 4º dedo em ambos os pés. Verificou-se a presença de abertura septal apenas no úmero direito do indivíduo da Sepultura 1. O indivíduo da Sepultura 7 apresentava ossículos supranumerários na sutura lambdóide, não fusão bilateral do acrómio, fossa de Allen em ambos os fêmures, nó *vastus nas* patelas e dois ossos sesamóides em cada pé. Finalmente foi possível identificar uma perfuração do processo xifóide do indivíduo da Sepultura 9.

No que respeita à análise paleopatológica, a patologia degenerativa articular está presente em cinco indivíduos (41,7%) (Sepulturas 4, 6, 7, 11 e 13), encontrando-se sobretudo nas extremidades dos ossos longos, patelas e vértebras torácicas com uma intensidade ligeira a mediana. Nas afetações da coluna vertebral foi possível observar processos degenerativos nas facetas articulares de uma vértebra torácicas do indivíduo da Sepultura 7. O indivíduo da Sepultura 6 apresenta um nódulo de Schmorl numa vértebra lombar e o indivíduo da Sepultura 13 exhibe a mesma condição na coluna torácica e lombar.

A patologia degenerativa não-articular foi registada em oito indivíduos (66,7%) (Sepulturas 1, 3, 4, 6, 7, 8, 10 e 13) com pouca gravidade, maioritariamente na inserção do ligamento rotuliano-quadrilátero das patelas, na inserção do ligamento tibio-fibular da fíbula, no côndilo lateral e crista supra condilar do úmero, na inserção do tendão de Aquiles dos calcâneos e na inserção dos flexores palmares das falanges proximais das mãos.

Foi apenas identificada uma possível lesão traumática, remodelada, através da presença de um calo ósseo numa costela direita do indivíduo da Sepultura 3.

Nos esqueletos da presente amostra foram identificados vestígios de patologia infecciosa em quatro (33,3%). O indivíduo da Sepultura 1 apresenta deposição de uma camada de osso woven na superfície visceral da extremidade vertebral das costelas direitas (entre a terceira e a décima costela) (Figura 14). Segundo Santos (2000), a observação macroscópica de formação de osso novo na superfície visceral das costelas acontece mais frequentemente na tuberculose pulmonar do que em outras doenças pulmonares. No estudo desenvolvido por Santos e Roberts (2006) que envolveu os indivíduos adultos da Coleção de Esqueletos Identificados de Coimbra, os resultados obtidos apontam para que 85,7% (54/63) dos indivíduos que morreram devido a tuberculose pulmonar apresentavam reação do perióstio, enquanto os que morreram de causas não relacionadas com a tuberculose, apenas 17,8% (16/90) foram afetados por estas lesões. Matos (2006) obteve resultados semelhantes para a

Coleção de Esqueletos Humanos Identificados do Museu Bocage (Lisboa): dos indivíduos que morrem de tuberculose pulmonar apresentam uma elevada prevalência de formação de osso novo (90,5% - 76/84), sendo que esta tende a concentrar-se na superfície visceral da extremidade vertebral de costelas adjacentes (85,6% das costelas que apresentam formação de osso novo). O padrão de distribuição das lesões pelas costelas é também idêntico nos dois estudos (Matos, 2006; Santos e Roberts, 2006): a primeira e décima segunda costelas são raramente envolvidas, sendo que as lesões se concentram preferencialmente entre a terceira e a sétima costelas. Apesar de não poder ser considerada patognomónica, a presença de lesões na superfície visceral da extremidade vertebral das costelas pode sugerir tuberculose pulmonar como diagnóstico diferencial.



Figura 14 - Superfície visceral da extremidade vertebral das costelas direitas do indivíduo da Sepultura 1.



Figura 15 - Tíbia direita do indivíduo da Sepultura 10.

O indivíduo da Sepultura 10 apresentava um processo infeccioso mais generalizado com alteração de forma das extremidades distais nas falanges distais das mãos e dos pés e inchaço e crescimento de osso novo nos membros inferiores, com maior ênfase para as tíbias (Figura 15).

Os indicadores de stresse fisiológico são um conjunto de alterações que se podem observar no esqueleto humano e

informam acerca dos períodos de desequilíbrio a que o indivíduo esteve sujeito (Cunha, 1994), podendo envolver fatores como doenças ou má nutrição. Um dos melhores exemplos consiste no indicador específico cribra orbitalia, observado em ambas as órbitas do indivíduo da Sepultura 9. Já o indivíduo da Sepultura 10 apresenta cribra femoralis nos dois os fémures.

Os dentes estão sujeitos a stresses contínuos de origem mecânica, química e patogénica, desde a sua erupção, sendo afetados pelo tipo de dieta, o que faz deles indicadores por excelência de perturbações nutritivas e ambientais (Cunha, 1994). As doenças mais comuns que afetam os dentes estão relacionadas com a placa dentária, a qual pode mineralizar – passando a designar-se tártaro ou cálculo – sendo, deste modo, possível avaliar a presença de placa dentária em indivíduos esqueléticos (Hillson, 2000; 2005). Na presente amostra, os oito indivíduos que preservam dentição (66,7%) apresentam cálculo dentário num grau ligeiro nos quadrantes posteriores e médio a grave na dentição anterior. Esta condição é mais notória nas superfícies bucal e lingual dos incisivos inferiores.

As cáries são caracterizadas por um processo de desmineralização focal do esmalte ou dentina por ácidos orgânicos produzidos por fermentação bacteriana de hidratos de carbono (Hillson, 2000). Estão presentes em 41,7% (n=5) da amostra, com diferentes graus de severidade (de ligeiro a muito grave) e número de dentes afetados (de uma peça dentária – indivíduo da Sepultura 13 – a seis dentes – indivíduo da Sepultura 1), sendo os molares os dentes mais atingidos.

A periodontite provoca a perda progressiva dos tecidos de suporte do dente e, em última instância, pode conduzir à perda dentária (Hildebolt, Molnar, 1991; Ortner, 2003). Esta condição está presente em cinco (41,7%) dos indivíduos identificados neste trabalho (Sepulturas 2, 3, 4, 9 e 13).

No que respeita à perda dentária antemortem, esta ocorre em 25% dos indivíduos (n=3), na dentição posterior, sobretudo nos molares inferiores.

Estão também presentes hipoplasias do esmalte dentário (HED), que correspondem a indicadores de stress não específico e consistem em alterações na espessura do esmalte. Estas lesões fornecem um registo retrospectivo e longitudinal dos distúrbios de crescimento aquando da formação do esmalte e pode ocorrer devido a stresses nutricionais ou outros tipos de pressões sofridas durante a infância (Neiburger, 1990). É visível em três os indivíduos (25%) (Sepulturas 2, 3 e 5) em todos os quadrantes dentários.

Não obstante o desgaste dentário não ser considerado uma patologia, inclui-se nesta secção, uma vez que o stress mastigatório pode favorecer o aparecimento de patologias orais (Roberts, Manchester, 2005). O desgaste está presente em todos os indivíduos que preservam dentição, com uma intensidade ligeira de grau 2 e 3 à exceção do indivíduo da Sepultura 7, onde o nível de desgaste é médio (4,1). De destacar a identificação de desgaste atípico na dentição

anterior de três indivíduos (Sepulturas 1, 3 e 13), formando um círculo entre os incisivos laterais e os caninos ou os caninos e os primeiros pré-molares superiores e inferiores (Figura 16). Esta alteração poderá ser o resultado da utilização persistente destes dentes para apreensão de cachimbos.



Figura 16 - Desgaste atípico na dentição anterior direita do indivíduo da Sepultura 3.

#### 4. Considerações Finais

A intervenção realizada na Travessa de Santa Quitéria, 14-16, permitiu identificar uma necrópole Moderna associada ao Mosteiro de São Bento da Saúde. Os escassos materiais arqueológicos identificados enquadram-na entre os finais do século XVII e os meados do século XVIII, anterior à construção da própria rua, construída em 1759.

Nos meados do século XVIII foram realizadas várias ruas nas imediações do Mosteiro, sendo estas “talhadas na cerca do Convento de S. Bento” (Araújo, XI: 31), reduzindo consideravelmente a dimensão da cerca.

A necrópole identificada apresenta uma organização espacial e provavelmente tem continuação na direcção do actual Beco de Santa Quitéria, antigo Beco dos Mortos, cujo nome foi alterado já no século XIX.



Figura 17 - O Mosteiro de São Bento da Saúde num painel de azulejos, c. 1735, MNA.

Os dados recolhidos, revelam uma amostra constituída por um número mínimo de 12 indivíduos, todos in situ. De acordo com os perfis biológicos traçados, verificam-se dois (16,7%) não-adultos (adolescentes) e 10 (83,3%) adultos. Relativamente à diagnose sexual, com base nas características morfológicas e/ou métricas foram identificados

11 (91,7%) indivíduos do sexo masculino e um (8,3%) onde esta análise se mostrou indeterminada. Os enterramentos apresentavam escasso espólio associado.

A presença de uma população exclusivamente masculina na necrópole e a sua inserção na cerca do Mosteiro de São Bento da Saúde levou-nos a ponderar a hipótese de se tratar de frades sepultados próximos do limite da cerca.

No entanto, as inumações de frades do Convento de Jesus, próximo da área em análise, com espólio de cariz religioso associado (Cardoso, 2017), levou-nos a matizar a hipótese de nos encontrarmos perante enterramentos de frades.

A presença de patologias infecciosas, associadas desde sempre a militares (Ortner, 2003), e a referida presença de indivíduos exclusivamente do sexo masculino parecem indicar que se trata de uma população de cariz militar. De referir, que uma amostra semelhante, embora com uma diacronia maior, foi identificado na necrópole do Hospital Militar do Castelo de São Jorge (Henriques et al., 2020).

Os indivíduos são todos do sexo masculino, com idades abrangendo os não adultos até aos adultos de meia-idade, não se tendo observado qualquer lesão traumática ocorrida no momento da sua morte. Por conseguinte, e mesmo que não associada facilmente a um evento histórico poderemos estar perante enterramentos de militares, pois sabemos que o tratamento e enterramento de militares existia para além das épocas de guerras (Ortner, 2003), como se observa noutra necrópole na cidade de Lisboa, no Hospital Militar do Castelo de São Jorge (Henriques et al., 2020).

#### Referências bibliográficas

ALBERT, A. M.; MAPLES, W. R. (1995) – Stages of epiphyseal union for thoracic and lumbar vertebral centra as a method of age determination for teenage and young adult skeletons. *Journal of Forensic Science*. 40(4): 623-633.

ANTUNES, M. T. (2006-2007) – *Vítimas do terramoto de 1755 e o convento de Jesus (Academia das Ciências de Lisboa) – tentativa de síntese*. Memórias da Academia das Ciências de Lisboa. Lisboa. 43 (2): 213-242.

ARAUJO, N. de (1993) – *Peregrinações em Lisboa*. Livro XI. Lisboa. Veja.

BACCINO, E.; SCHMITT, A. (2006) – Determination of adult age at death in the forensic context. In: Schmitt A, Cunha E, Pinheiro J. (eds) *Forensic anthropology and medicine: complementary sciences from recovery to cause of death*. New Jersey: Humana Press: 259-280.

BROOKS, S.; SUCHEY, J. M. (1990) – Skeletal age determination based on the os pubis: A comparison of the Acsádi-Nemeskéri and Suchey-Brooks methods. *Journal Human Evolution*. 5: 227-238.

BRUZEK, J. (2002) – A method for visual determination of sex, using the human hip bone. *Am J Phys Anthropol*. 117: 157-168.

BUIKSTRA, J.; UBELAKER, D. (1994) – Standards for data collection from human skeletal remains. *Proceedings of a Seminar at the Field Museum of Natural History*. Arkansas. Arkansas Archaeological Survey Research Series 44.

CARDOSO, J. L. (2006-2007) – Resultados das escavações arqueológicas realizadas no claustro do antigo Convento de Jesus (Academia das Ciências de Lisboa). Memórias da Academia das Ciências de Lisboa. Lisboa. 43 (2): 243-282.

CARDOSO, J.L. (2017) – Primeira evidência das vítimas do terramoto de 1755 na cidade de Lisboa comprovada pelas escavações

arqueológicas realizadas no antigo Convento de Jesus. *Testemunhas do Caos | As Faces do Terramoto de 1755*. Lisboa.

CATÁLOGO (2016) – *Testemunhas do Caos. Faces do terramoto. Catálogo da exposição*. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa.

CUNHA, E. (1994) – *Paleobiologia das Populações Medievais Portuguesas: Os casos de Fão e S. João de Almedina*. Dissertação de doutoramento em Antropologia, apresentada à Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC. Coimbra. Universidade de Coimbra, [Policopiado]

FEREMBACH, D.; SCHWIDETZKY, I.; STOUKAL, M. (1980) – Recommendations for age and sex diagnosis of skeletons. *Journal of Human Evolution*. 9(7): 517-549

FINNEGAN, M. (1978) – Non-metric variation of the infracranial skeleton. *Journal of Anatomy*. 125(1): 23 – 37.

FRANCA, JOSE AUGUSTO (1999) – *O Palácio de São Bento*. Lisboa. Assembleia da República – Divisão de Edições.

FRANÇA, JOSE-AUGUSTO (2008) – *Lisboa – História Física e Moral*. Lisboa. Livros Horizonte.

HAUSER, G.; De STEFANO, G. (1989) – Epigenetic variants of the human skull. Stuttgart. Schweizerbart.

HILDEBOLT, C. F.; MOLNAR, S. (1991) – Measurement and description of periodontal disease in anthropological studies. In: Kelley, M.; Larsen, C. S. (eds.). *Advances in dental anthropology*. New York, NY: Allan R. Liss: 225-240.

HILLSON, S. (2000) – Dental pathology. In: Katzenberg MA, Saunders SR (eds). *Biological anthropology of the human skeleton*. New York. Alan R. Liss: 249-286.

HILLSON, S. (2005) – *Teeth. Cambridge Manuals in Archaeology*. 2ª Edição. Cambridge. Cambridge University Press.

[http://grizzlie.erin.utoronto.ca/~mroksand/\\_private/Disposition.doc](http://grizzlie.erin.utoronto.ca/~mroksand/_private/Disposition.doc).

LISBOA, Amador Patrício de (1758) – *Memórias das principais providências, que se derão no terremoto, que padecio a Corte de Lisboa no anno de 1755*. Sem local de impressão nem indicação de oficina.

LOVEJOY, C. O.; MEINDL, R. S.; PRYZBECK, T. R.; MENSFORTH, R. P. (1985) – Chronological metamorphosis of the auricular surface of the ilium: a new method for the determination of adult skeletal age at death. *American Journal of Physical Anthropology*. 68:15–28.

MACLAUGHLIN, S. M. (1990) – Epiphyseal Fusion at The Sternal End of The Clavicle in a Modern Portuguese Skeletal Sample. *Antropologia Portuguesa*. 8: 59 - 68.

MATOS, V.; SANTOS, A.L. (2006) – On the trail of pulmonary tuberculosis based on rib lesions: results from the Human Identified Skeletal Collection from the Museu Bocage (Lisbon, Portugal). *American Journal of Physical Anthropology*. 130(2): 190-200.

NEIBURGER, E. J. (1990) – Enema Hypoplasia: Poor Indicator of Dietary Stress. *American Journal of Physical Anthropology*. 82(2): 231-233.

OLIVIER, G.; AARON, C.; FULLY, G.; TISSIER, G. (1978) – New estimations of stature and cranial capacity in modern man. *Journal of Human Evolution*. 7: 513-518.

ORTNER, D. (2003) – *Identification of pathological conditions in human skeletal remains*. 2a ed. Amsterdam. Academic Press.

ROBERTS, C.; MANCHESTER, K. (2005) – *The Archaeology of Disease*. Gloucestershire. Sutton Publishing Ltd.

SANTOS, A. L. (1999-2000) – Os caminhos da paleopatologia – passado e desafios. *Antropologia Portuguesa*. 16/17: 161-184.

SANTOS, A.L.; ROBERTS, C.A. (2006) – Anatomy of a serial killer: differential diagnosis of tuberculosis based on rib lesions of adult individuals from the Coimbra Identified Skeletal Collection, Portugal. *American Journal of Physical Anthropology*. 130(1): 38- 49.

SILVA, A. M. (1995) – Sex assessment using the calcaneus and talus. *Antropologia Portuguesa*. 13: 107-119.

SMITH, B.H. (1984) – Patterns of molar wear in hunter-gatherers and agriculturalists. *American Journal of Physical Anthropology*. 63: 39-56.

TURNER, C. G.; NICHOL, C.; SCOTT, G.R. (1991) – Scoring procedures for key morphological traits of the permanent dentition: the

Arizona State University Dental Anthropology System. In: Kelley, M.; Larsen, C. (eds.). *Advances in Dental anthropology*. New York. Wiley-Liss: 13 - 31.

UBELAKER, D. (1989) – *Human Skeletal Remains - excavation, analysis, interpretation*. Second edition. Washington. Smithsonian Institute.

WASTERLAIN, R. S. (2000) – *Morphé: Análise das proporções entre os membros, dimorfismo sexual e estatura de uma amostra da coleção de esqueletos identificados do Museu Antropológico da Universidade de Coimbra*. Dissertação de Mestrado em Evolução Humana. Coimbra: Departamento de Antropologia, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. [Policopiado].

HENRIQUES, S.; CARVALHO, L.; AMARANTE, A.; WASTERLAIN, S. (2020) – A necrópole do Hospital Militar do Castelo de São Jorge e as práticas funerárias na Lisboa de Época Moderna. *III Congresso da Associação dos Arqueólogos Portugueses*. Porto.

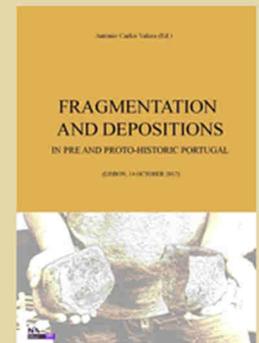
# OUTRAS PUBLICAÇÕES DA ERA ARQUEOLOGIA



## Série ERA Arqueologia (2000 – 2008)



## Publicação de workshops



## Série ERA Monográfica (2013 – 2022)



## Série Perdigões Monográfica (2018 – 2020)

